



NORMAS BÁSICAS PARA INSCRIÇÃO NO PROGRAMA DE SELO DE QUALIDADE EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

1) Responsável técnico pelo serviço

- Título de Especialista em Diagnóstico por Imagem.
- Semestralidade em dia.

2) Outros médicos

- O corpo clínico deverá ser obrigatoriamente composto por membros titulares do CBR.
- No caso de médicos que não possuem o Título de Especialista em Diagnóstico por Imagem, apenas poderão atuar sob supervisão do especialista. Os médicos que não forem membros titulares deverão filiar-se como membro associado ou aspirante do CBR.

MEMBROS ASSOCIADOS

Artigo 14º – Poderá ser Membro Associado o médico que resida no Brasil, com certificado de área de atuação concedido ou reconhecido pelo CBR.

01 – O médico com título de especialista em outra área que exerça com habitualidade um dos diversos métodos do CBR como atividade secundária comprovada.

MEMBROS ASPIRANTES

Artigo 18º – Poderá ser Membro Aspirante o médico que resida no Brasil e que exerça com exclusividade um dos diversos métodos do CBR e que preencha as condições estabelecidas para a categoria. É necessário preencher a “Ficha dos Médicos” que constará dos dados cadastrais.

3) Operadores

- Profissionais habilitados em diagnóstico por imagem (técnicos e biomédicos) com registro no Conselho Regional de sua profissão.

4) Enfermagem

- Enfermeira e/ou Auxiliar de Enfermagem com treinamento para atuação em serviço de Tomografia Computadorizada.

5) Do serviço

a) Equipamento de Tomografia Computadorizada

- Multislice, ou
- Helicoidal, ou
- Convencional. O serviço não poderá obter selo de qualidade se dispuser apenas de equipamento convencional, cuja fabricação tenha sido descontinuada a mais de cinco anos.

b) Bomba Injetora

c) Equipamento de Documentação e Distribuição de Imagem

- Laser ou
- “Dry”

d) Equipamentos de anestesia e assistência à vida (recomendados pelo CBR).

e) Material de proteção radiológica (avental, protetor tireóide, luvas).

6) Área física

- a) Sala de exames: área física compatível com o mínimo sugerido pelo fabricante do equipamento de TC.
- b) Salas de preparo, recuperação e vestiários individualizados.

- c) Instalações sanitárias individualizadas para sala de espera.
- d) Local adequado para armazenamento de materiais (contraste, medicamentos, filmes, etc), segundo recomendações do fabricante.

7) Das manutenções preventivas

- Contrato de manutenção do próprio fabricante ou de terceiro qualificado.

8) Protocolo

- Protocolos básicos para a realização de exames de TC
- Protocolos de assistência à vida (recomendado Guia Teórico e Prático de Assistência à Vida em Radiologia do CBR)

9) Relatório

Deverá possuir considerações técnicas do exame e descritivas do segmento estudado, com a devida impressão diagnóstica.

O nome do médico responsável e seu CRM deverão ser informados.

10) Sistemas de Controle

Registros de intercorrências clínicas (reações alérgicas e extravasamentos de contraste).

11) Responsável Técnico

O responsável técnico deverá preencher a ficha anexa e enviar os exames solicitados que serão analisados pela Comissão. Caso o serviço preencha todos os requisitos passará por uma vistoria.

12) Vigilância Sanitária

É necessário anexar cópia autenticada do alvará de funcionamento, fornecido pela Vigilância Sanitária de sua Cidade.

13) Pagamento de Inscrição

Caso a Comissão encontre alguma pendência, após análise do serviço, este terá prazo de seis meses para solucioná-la. Não cumprindo este prazo deverá efetuar nova inscrição, o que inclui o pagamento de uma nova taxa.

14) Recomendações

1. Sistemas digitais de distribuição de imagem são aceitos e recomendados, adicionalmente ao sistema de filmes para câmeras laser ou sistema “dry”.
2. Equipamentos e materiais de assistência à vida de acordo com recomendação do CBR.
3. Protocolos sobre atendimento em casos de extravasamento de contraste iodado.
4. Nos relatórios, no item de informações técnicas incluir: a) planos de corte; b) espessura e incremento de cortes; c) característica e volume de contraste iodado injetado por via venosa, bem como velocidade de injeção quando do uso de bomba injetora; d) característica e volume de contraste introduzido por outra via que não a venosa.
5. Relatar intercorrências.